



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador–BA, Brasil

Plantando Histórias

Guilherme Azevedo de Souza, UFRJ, guilhermeazevedo.20221@poli.ufrj.br

Gyovanna Oliveira dos Santos, UFRJ, gyovanna.santos@poli.ufrj.br

Jéssica Benício Cabral, UFRJ, jecovisk@poli.ufrj.br

Luiz Arthur da Silva de Faria, UFRJ, luizart@cos.ufrj.br

Henrique Luiz Cukierman, UFRJ, hcukier@cos.ufrj.br

Suene Almeida, CIEP 386 - Guilherme da Silveira Filho, suenesalmeida@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

EIXO TEMÁTICO: ENERGIA, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

RESUMO

O projeto “Plantando Histórias” do CIEP 386 - Guilherme da Silveira Filho, escola de ensino médio de Bangu, bairro periférico do Rio de Janeiro começa com a iniciativa da equipe diretiva de cultivar a prática de cuidado da horta existente no CIEP, e de uma docente de pesquisar sobre insegurança alimentar na comunidade escolar, resultando em uma parceria entre a escola e os projetos de extensão-ensino-pesquisa da UFRJ: O Laboratório de Informática para Educação (LipE), e o Mutirão de Agroecologia (MUDA). Baseado na metodologia participativa, o projeto foi disposto em duas diretrizes complementares: ampliação da horta escolar e construção de uma agrofloresta, promovendo sustentabilidade e consumo saudável de alimentos; manutenção e apropriação digital no laboratório de informática, visando monitoramento da horta e pesquisas exploratórias, integrando tecnologia ao processo. Os dados obtidos advieram do êxito do processo de cultivo de alimentos, adicionados à alimentação escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Desperdício alimentar. Insegurança alimentar. Horta. Apropriação. Sustentabilidade.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador–BA, Brasil

CONTEXTO

Durante o ano de 2022, o Laboratório de Informática para Educação (LipE), projeto de ensino-pesquisa-extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ofereceu presencialmente um curso de Introdução ao Reparo e Reciclagem de Eletroeletrônicos no qual o público-alvo em sua maioria era de meninas do ensino médio. Nesta ocasião, ocorreu o primeiro contato com o CIEP 386 Guilherme da Silveira Filho, escola pública de ensino médio localizada em Bangu, um bairro periférico do Rio de Janeiro. A partir de então, a equipe diretiva da unidade fomentou uma parceria com o Laboratório, objetivando estabelecer um canal direto com a universidade pública e uma troca de experiências, conhecimentos e oportunidades.

Após a interação com o LipE, ocorrida em 2022, foi possível, no ano de 2023, dialogar sobre a criação e desenvolvimento de um projeto na escola. Discutindo a questão do desperdício alimentar, pontuado pela equipe diretiva e pela professora Suene Almeida, se desenvolvia uma atividade de pesquisa com os/as alunos/as concentrada na avaliação das refeições servidas, nas escolhas dos itens servidos e o que poderia levar à subnutrição entre os estudantes, já que muitos dependiam da alimentação escolar como uma das principais fontes de alimentação diária.

Em decorrência desta experiência, formatou-se um projeto, que seria separado em duas áreas complementares:

A primeira tinha como objetivo a ampliação do cultivo de uma horta no terreno escolar. Nesta etapa do projeto, utilizamos apenas um espaço para plantação e concluímos que, pelo tamanho dos canteiros, eles seriam utilizados para a plantação de temperos e folhas. Após esta decisão, houve o treinamento dos/das alunos/as para etapas de cuidados com a horta, a saber, escolha das plantas, manuseio das ferramentas e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Esse treinamento foi ministrado pelos extensionistas do Mutirão de Agroecologia (MUDA), também projeto de ensino-



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador–BA, Brasil

pesquisa-extensão da UFRJ, que tornou-se parceiro do Plantando Histórias a convite da equipe do CIEP e do LIpE.

Surgiu a necessidade dos/as estudantes do CIEP de desenvolver suas habilidades de pesquisa e o uso dos meios digitais para facilitar o controle e planejamento das atividades. Assim, a apropriação digital e tecnológica para acompanhamento do projeto tornou-se a segunda área de atuação do projeto, dedicada ao uso de ferramentas do pacote Office (planilha eletrônica, editor de texto, apresentações digitais, formulários digitais). Inicialmente concebido como um complemento para a horta, este componente evoluiu para um objetivo autônomo, visando a apropriação digital e o conhecimento de montagem e manutenção de computadores para quaisquer alunos/as interessados/as, fosse participante ou não do projeto .

Em suma, o projeto tem sete **objetivos** específicos:

Pesquisas e conscientização: Conglomerar materiais de pesquisas e relatos feitos pelos/as discentes, docentes e extensionistas em torno do tema de insegurança alimentar. O objetivo será o de obter dados a partir de um contexto micro centrado na situação dos/das alunos/as do Ciep 386, bem como de um contexto macro abordando o mesmo desafio no bairro de Bangu. O objetivo é compartilhar essas informações de maneira acessível para estudantes e moradores da região.

Diminuir o desperdício de alimentos dentro da escola: identificar e reduzir a quantidade de alimentos desperdiçados na cantina da escola, promovendo uma cultura de consumo consciente entre aluno/as e funcionários/as.

Implementação de uma Horta Livre de Agrotóxicos: Criar uma horta escolar onde os/as alunos/as possam cultivar alimentos frescos e saudáveis sem o uso de agrotóxicos, promovendo uma alimentação mais saudável e sustentável, baseando-se nos conceitos agroecológicos de Lotufo e Trevelin (2019).



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador–BA, Brasil

Implementação de uma Agrofloresta: Desenvolver um sistema agroflorestal (SAF) na escola, combinando o cultivo de árvores e plantas agrícolas para melhorar a biodiversidade e a sustentabilidade do ambiente escolar.

Apropriação Digital: Capacitar os/as alunos/as para dominar habilidades básicas em informática e em ferramentas do pacote Office (planilhas eletrônicas, editores de texto, apresentações eletrônicas).

Manutenção de Computadores: Oferecer um curso básico de montagem e manutenção de computadores, para estender a durabilidade dos computadores de uso compartilhado no laboratório de informática.

Autonomia dos/das alunos/as: Incentivar o pensamento crítico e reflexivo dos/das alunos/as a partir da metodologia participativa, tomando como base a gestão participativa.

As atividades realizadas e os objetivos específicos compõem o objetivo geral que é diminuir a insegurança alimentar que ocorre no ambiente escolar.

Todos os objetivos propostos acontecem complementarmente e, mesmo sendo objetivos estabelecidos no começo do projeto, são adaptados conforme as necessidades, prioridades e preferências do corpo estudantil.

Baseada no livro “Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas”, de Thiollent (2003), adotamos essa metodologia no projeto, cuja proposta é a de cultivar a colaboração ativa de todos/as os/as envolvidos/as. A partir desta metodologia, rompemos com a passagem unilateral do conhecimento, ou seja, não estamos transplantando o conhecimento mas sim criando novas formas de conhecer em conjunto, autonomizando e empoderando os grupos que normalmente ficariam em posição de subalternos. Alunos/as, docentes e extensionistas trabalham juntos na escolha das plantas, no planejamento da horta, na coleta de dados sobre insegurança alimentar e no desenvolvimento de habilidades digitais. Isso promove um ambiente de aprendizado inclusivo, onde todos/as têm a oportunidade de contribuir e aprender de maneira prática e significativa.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador–BA, Brasil

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto tem como um dos objetivos o combate à insegurança alimentar no CIEP por meio do cultivo de alimentos orgânicos. As pesquisas surgem em torno deste eixo central. Estas, além de produzirem conhecimento, buscam a conscientização mais ampla da comunidade escolar, elucidando o que é a insegurança alimentar e mitigando seus efeitos dentro de suas instalações, além de alertar para os riscos associados ao uso de agrotóxicos na produção de alimentos.

As apurações para tomada de decisões são conduzidas com a participação direta do corpo estudantil, assegurando que as escolhas sejam direcionadas com precisão e eficácia para atender às necessidades do público-alvo. As pesquisas são realizadas mediante formulários, e a participação é incentivada por meio de apresentações sobre o projeto nas salas de aula, promovendo um maior envolvimento dos/das alunos/as e propiciando um debate abrangente sobre o tema. Essa metodologia participativa é utilizada para conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da temática abordada.

Planejamento inicial

Visando definir os parâmetros e objetivos iniciais do projeto, foi planejada uma visita ao CIEP 386, com uma equipe composta por coordenadores do projeto “Plantando Histórias” e extensionistas do MUDA e LIpE. A dinâmica da visita foi dividida em duas etapas distintas. Na primeira etapa, houve a separação em dois grupos, sendo o primeiro grupo responsável pelo diálogo com o corpo docente para a compreender as expectativas e desafios em relação ao projeto. A partir dessa escuta, foi possível traçar um plano de ação alinhado às necessidades da escola, construindo uma parceria entre a equipe e a instituição. Já o segundo grupo dedicou-se a ministrar aos/às alunos/as uma oficina prática de manutenção de computadores. Esta atividade teve como objetivo despertar o interesse dos estudantes pela área e apresentar, de forma lúdica e acessível, os conceitos básicos de reparo e conservação das máquinas. Através da experimentação



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador–BA, Brasil

e da interação, os/as alunos/as puderam se conectar com os princípios da oficina de maneira participativa.

A segunda etapa consistiu em uma reunião na biblioteca escolar para um momento de construção coletiva e avaliação do dia. Cada grupo relatou suas experiências e as decisões tomadas durante as atividades, promovendo a troca de experiências e perspectivas. Em seguida, foi aberto um espaço para debater as expectativas em relação ao projeto e a definição dos objetivos em comum. Através dessa discussão colaborativa, os participantes do projeto conseguiram estabelecer um direcionamento claro, garantindo que todos/as estivessem na mesma página.

Além das atividades planejadas, a visita também proporcionou a oportunidade de conhecer todos os espaços de plantio disponíveis na escola. Essa imersão permitiu à equipe identificar, com auxílio dos/as alunos/as e do MUDA, que o melhor local para começarmos seria nos canteiros ao lado do refeitório, por serem menores em relação aos canteiros que a escola possui ao lado da quadra esportiva. Essa etapa exploratória foi crucial para o planejamento estratégico.

Visitas à UFRJ

O primeiro contato dos/as alunos/as com a UFRJ ocorreu logo no início do projeto, em uma visita destinada a conhecer um dos espaços agroecológicos do MUDA na universidade, o “Entre-Blocos”. Esta iniciativa proporcionou um ambiente diferenciado de uma sala de aula tradicional. Nesta visita, os/as alunos/as foram apresentados aos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) essenciais para o trabalho na horta, como luvas, botas (situacionais) e óculos de proteção, além de serem instruídos sobre os cuidados a serem tomados nos dias de calor, como o uso de protetor solar, repelente e uso de uma roupa fresca. Ademais, os/as alunos/as de graduação contaram sua trajetória até o ensino superior, apresentando sua realidade aos/as alunos/as do CIEP. Segue o relato de um/a aluno/a:

Essa reunião serviu de muito ensinamento, pois eu sempre tive o sonho de ingressar em uma faculdade, mas era um sonho que parecia distante, porém, vendo os/as alunos/as contando a trajetória deles até a



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador–BA, Brasil

universidade e de como não era impossível chegar até lá, minha mente abriu para que eu pudesse perceber que eu era capaz de realizar esse sonho.

A segunda visita à UFRJ ocorreu no Laboratório Vivo de Agroecologia e Permacultura (LaVAPer) e foi destinada ao aprendizado do manejo de ferramentas, proporcionando uma experiência prática no seu uso. A atividade consistiu em limpar um espaço para plantio, e em seguida realizá-lo. Os/As participantes foram apresentados/as às ferramentas utilizadas no manejo agroflorestal, como enxadas e facões, aprendendo sobre suas funções e formas corretas de manuseio. Em seguida, foram divididos/as em grupos e orientados/as a preparar o terreno, garantindo o solo adequado para receber novas mudas. Após a limpeza do terreno, os/as alunos/as tiveram a oportunidade de plantar diversas espécies de plantas. Segue trecho de um dos relatos dos/das alunos/as e de uma docente:

Na data marcada fomos até a UFRJ, especificamente no LaVAPer e no entre-blocos do Mutirão de Agroecologia (MUDA), lá conheci o Ricardo Jullian, coordenador do laboratório de informática para educação e o Luan, extensionista do MUDA. Nos foi explicado um pouco sobre o que era Agroecologia e como funcionaria o projeto na escola, fiquei bem empolgado, pois plantas sempre me chamaram a atenção e ter um contato com uma universidade tão grande como a UFRJ me encheu os olhos.

Uma das experiências mais marcantes, nesta etapa do projeto, foi a visita ao Mutirão de Agroecologia, no Fundão, com alguns alunos/as e professores. Tivemos a oportunidade de conhecer a agrofloresta mantida pelos universitários do MUDA, aprender sobre manuseio das ferramentas, das plantas, e sobre o plantio - o que reforçou nosso desejo de ver construída uma agrofloresta em nosso espaço escolar.

Escolha de Hortaliças

Para que pudéssemos dar início à plantação no espaço anteriormente selecionado, e utilizar os aprendizados nas visitas realizadas, consultamos as merendeiras do colégio para saber quais seriam as hortaliças de maior aproveitamento, ou seja, quais os temperos e folhas mais utilizados por elas, e preferidos pelos/as alunos/as. Inicialmente foram escolhidas oito hortaliças: manjeriço (*Ocimum basilicum* L.), alho-poró (*Allium ampeloprasum*), tomilho (*Thymus vulgaris*), orégano (*Origanum vulgare* L.), salsa (*Petroselinum crispum*), hortelã (*Mentha spicata*), cebolinha (*Allium schoenoprasum*) e alecrim (*Salvia rosmarinus*).



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador–BA, Brasil

Conglomeração de Informações

A partir dessas informações, foi criada uma pesquisa específica sobre o cuidado necessário para cada uma das mudas escolhidas. Com base nesta pesquisa, elaboramos uma tabela de compatibilidade para verificar se essas espécies poderiam ser cuidadas de maneira semelhante. Desta forma, conseguimos mapear quais plantas poderiam compartilhar o mesmo canteiro. Assim, elaboramos o rastreamento e um cronograma de cuidados específicos para cada canteiro. Além de dividir as tarefas entre os/as alunos/as que participaram ativamente de cada etapa do processo. Segue trecho do relatos de uma aluna:

Particpei de uma série de pesquisas e mapeamento das hortaliças para o desenvolvimento da nossa horta escolar. Foi um processo super cansativo, trabalhoso e complicado, porque eu ainda estava me adaptando a utilizar o computador para essas atividades.

Aprendizado de Informática

Para a criação dos materiais de auxílio, surgiu a necessidade de recursos tecnológicos, e conseqüentemente a necessidade de apropriação por parte dos/as alunos/as. Foi utilizada a sala de informática, onde realizamos o controle do cronograma, a reunião de informações e a condução de pesquisas exploratórias. Através dessas necessidades, criou-se o curso de apropriação digital dentro do CIEP.

O curso é aberto a todos os/as alunos/as do CIEP interessados/as em participar e conta com a atuação de alunos/as do projeto como monitores/as. Ele é dividido em turnos, com 11 alunos/as pela manhã e 15 à tarde. O conteúdo programático abrange desde aspectos básicos, como navegação na internet e digitação, visando atender aos/às alunos/as que nunca tiveram contato com computadores, porém pretende principalmente a apropriação do pacote Office, como planilhas, editores de texto e editores de apresentação. A ideia é continuar expandindo as turmas e cada vez mais trazendo novos/as participantes para o projeto.

Para conservação do laboratório, também se viu necessária a oferta de aprendizado sobre manutenção básica de computadores. No curso de manutenção, que



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador–BA, Brasil

tem os/as alunos/as como monitores/as, está em processo de implementação e discussão do seu cronograma. Neste processo, os/as alunos/as, oito no total, foram orientados/as pelos/as extensionistas do LpE e do Laboratório de Informática e Sociedade (LabIS), mas tiveram autonomia para decidir a ordem das aulas, como deveriam ser compartilhados esses conhecimentos, tempo de duração do curso e o número de participantes. Segue trecho do relatos de uma aluna:

Depois de alguns meses participando do projeto, me tornei monitora, então tudo aquilo que aprendi teria que compartilhar com outros/as alunos/as da escola. No começo, não fui muito a favor dessa ideia, pois estava nervosa e com medo de não “dar conta” desse serviço, porém me surpreendi muito, já que foi mais fácil do que eu imaginava.

Formulário 1

O trabalho no laboratório de informática contribuiu também na criação de um formulário para realizar uma pesquisa sobre as preferências alimentares dos/as alunos/as, cujo o objetivo era entender melhor suas escolhas e ajustar a oferta de forma que o desperdício alimentar fosse reduzido.

O formulário tinha ofertas conforme à Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC). Para maior quantidade de respostas, houve a divulgação do formulário a partir das redes sociais do projeto e uma campanha, incentivando os/as alunos/as a responderem o formulário no laboratório de informática.

Preparo do Solo

A atividade precedente ao plantio ocorreu durante uma visita do MUDA à escola e consistiu na preparação do terreno. Este processo incluiu a descompactação do solo segundo Kochhann, Denardin e Berton (2000), a cobertura com matéria orgânica Thiollent (2003) e a identificação das diferentes espécies já presentes nos canteiros.

A descompactação visou melhorar a aeração e a infiltração de água, criando um ambiente mais propício para o crescimento de novas plantas. A cobertura com matéria orgânica foi feita com folhas secas e vegetação rasteira, contribuindo para a fertilidade



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador–BA, Brasil

do solo, ajudando a manter a umidade e a regular a temperatura do solo, além de prevenir o crescimento de ervas daninhas.

Plantio

O plantio foi realizado pelos/as alunos/as e pelo corpo docente da escola. As mudas, previamente adquiridas, foram plantadas conforme o mapeamento elaborado anteriormente.

RESULTADOS

Apresentações

Em 2023, a partir de um convite do colégio Hélio Alonso, escola particular de ensino médio no Méier, zona norte do Rio de Janeiro, os/as alunos/as puderam realizar uma apresentação sobre o que era o projeto e as atividades que estavam sendo desenvolvidas. A apresentação contou com a participação de 4 alunos/as do CIEP 386.

Em 2024 os/as alunos/as desenvolveram três resumos e, a partir deles, pôsteres eletrônicos em colaboração com os/as extensionistas e professores/as, para serem apresentados presencialmente na Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC), realizada no Parque Tecnológico da UFRJ. Os assuntos abordados nos resumos foram:

Desenvolvimento da Horta escolar: visava apresentar ao público uma perspectiva agroecológica de Lotufo e Trevelin (2019) dos cuidados com a horta, a divisão das tarefas e os resultados obtidos.

Manutenção básica e apropriação digital: para catalogar as informações do andamento da horta, era necessário que os/as alunos/as tivessem noções básicas de uso dos computadores e de suas ferramentas para que assim fosse possível a realização das atividades de pesquisa. Logo, neste resumo são exploradas as aulas de Apropriação digital e Manutenção.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador–BA, Brasil

A criação e o andamento do Plantando Histórias: São descritos os objetivos, divisão das atividades realizadas e resultados esperados com a horta e com as aulas de Apropriação e Manutenção.

Nessas apresentações, os/as alunos/as do CIEP relataram que conseguiram superar uma forte timidez, o que lhes serviu como experiência valiosa para futuras apresentações. Elas compartilharam suas experiências:

Eu me superei na prática de falar em público, visto que, era um grande medo meu. Através de práticas, conselhos e orientações, aos poucos fui superando esse medo e conseguindo me apresentar em eventos como a JICTAC, na UFRJ, e a apresentação no Hélio Alonso, uma escola de ensino médio.

Realizamos também apresentações voltadas para os temas “agroecologia, agrofloresta e insegurança alimentar”, o que no meu ver, foi bem desafiador, visto que, eu tenho muita vergonha e insegurança de falar em público, mas com a ajuda dos meus colegas do projeto, extensionistas e professores, tudo saiu conforme o planejado e aos poucos fui ganhando confiança.

Todos os pôsteres eletrônicos estão disponíveis em: [Jictac 2024](#)

Horta

Tivemos sucesso na colheita da maioria das hortaliças plantadas e conseguimos utilizá-las na alimentação escolar. No entanto, enfrentamos alguns problemas de produtividade nas hortas, atribuídos ao manuseio inadequado durante a colheita. Para resolver estes problemas, identificamos a necessidade de compartilhar as informações às merendeiras sobre as técnicas corretas de colheita e manejo das plantas, buscando assim minimizar danos às plantas e ao solo, garantindo uma colheita mais eficiente.

Agrofloresta

Mais recentemente, iniciou-se a implementação de uma agrofloresta em outro espaço da escola, visando cultivar plantas frutíferas que, no futuro, poderão ser utilizadas, como complemento nas refeições, seja como frutas frescas ou sucos. O primeiro passo já foi dado com a plantação de plantas específicas para a descompactação do solo. Essas plantas pioneiras são essenciais para melhorar a estrutura do solo, permitindo uma melhor aeração e drenagem, criando assim condições ideais para o desenvolvimento de árvores frutíferas.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador–BA, Brasil

Essa nova fase do projeto reflete o compromisso contínuo da escola com a sustentabilidade e a alimentação saudável, integrando práticas agroflorestais que beneficiam tanto o meio ambiente quanto a comunidade escolar.

Formulário 2

Atualmente o formulário de preferência de cardápio escolar tem o total de 546 respostas. Os principais resultados foram: a preferência no consumo de bebidas foi pelo refresco de maracujá (70,3%) e pela vitamina de banana e aveia (71,8%); a preferência em proteínas por iscas de frango (52,3%) e por carne assada (74,5%); a preferência em saladas por alface e tomate (61,9%). Houve também o questionamento de resposta livre sobre a refeição especial, cujo 76% dos alunos/as escolheram Estrogonofe.

Próximos passos

Um dos próximos passos é a continuidade dos cursos de apropriação digital e manutenção, em que os/as alunos/as venham a se tornar monitores/as, compartilhando os conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória, e a implementação de novos cursos no próprio Ciep. Além de serem canais de transmissão de conhecimento, esses cursos servirão para recrutar novos membros, evitando a descontinuidade do projeto com a saída dos/as participantes atuais. Esta abordagem não apenas promoverá a autonomia dos/as alunos/as como protagonistas do espaço, mas também visa assegurar a continuidade do projeto e dos aprendizados ao longo do tempo. A manutenção básica de computadores, em conjunto com a apropriação digital, não só fornecerá uma base sólida para futuras pesquisas, mas também garantirá a conservação do laboratório de informática da escola.

O projeto almeja iniciar oficinas e/ou cursos relacionados a área de educação financeira para os/as estudantes do Plantando Histórias (a serem ofertados pelo LabIS, visto que é uma das suas frentes de atuação), com o objetivo de auxiliar os/as estudantes que se tornam bolsistas do projeto nas formas de lidar com o dinheiro e os cartões.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador–BA, Brasil

Além disso, temos como expectativa o ensino aos/às alunos/as sobre o Scratch, uma linguagem de programação em blocos, pensando no desenvolvimento de um sistema de rega automática para os canteiros. Para isso, o LpE oferecerá aulas em formato remoto, acompanhadas por um monitor. As aulas serão cuidadosamente planejadas para apresentar os conteúdos de forma lúdica e de fácil compreensão. O monitor será um dos professores do CIEP 386, que estará presente no laboratório de informática da escola para auxiliar os/as alunos/as com suas dúvidas.

Relato Colaborador UFRJ

Essa breve participação no projeto Plantando Histórias do CIEP 386 mostrou a relevância da metodologia participativa em que os educandos colaboram de forma ativa fornecendo sugestões, alterando mecanismos e resolvendo dificuldades, junto com os docentes. Essa nova forma de agir e pensar proporciona o despertar do senso crítico e melhora o diálogo e as relações entre os envolvidos.

Como esse projeto impactou os/as alunos/as do CIEP?

Tabela 1 - Relato dos Alunos

Aluna 1	“Conhecer e participar desse projeto é de grande importância na minha vida. Foi através dele que pude, de fato, me conectar com uma das universidades dos meus sonhos e contribuir com um projeto ligado a ela.”
Aluno 2	Com todos os extensionistas nos animando e mostrando que isso pode ser real, que se formar pode ser além de um sonho, é algo reconfortante. Com a Jessica, Guilherme, Luan, Gyovanna e todos os outros nos dando apoio para podermos seguir esse sonho, posso ter esperanças de que irei me formar no ensino médio e que terei um ensino superior, e não só um trabalho onde terei que desistir de entrar numa universidade e de me formar em algo que goste.
Aluna 3	Durante todas as atividades citadas anteriormente, tivemos total autonomia para realizar as tarefas, desde as que foram feitas na sala de informática na presença do LpE, até o plantio com o MUDA. Podíamos a todo tempo “colocar a mão na massa” sozinhos e ter liberdade para fazer como achássemos melhor, errar não era um problema, até porque estávamos lá com um único objetivo unânime, aprender.
Aluna 4	O projeto não só me proporcionou aprendizado em áreas desconhecidas, mas também foi crucial para meu amadurecimento pessoal, me ensinando a importância do trabalho em equipe, me mostrando habilidades que jamais imaginei que teria e além de tudo isso, ver cada pessoa se interessando por algo que vi nascendo do zero, ver que as nossas ideias saíram dos papéis e aos poucos estão tomando forma, tudo isso não tem preço, talvez seja a melhor coisa em tudo isso, plantar a semente dessa história.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador–BA, Brasil

Aluna 5	“Fiz mais do que só aprender, a cada dia todos nós temos a oportunidade de crescer em conhecimento e responsabilidade.”
Aluno 6	“O projeto me ajudou a ter mais confiança em lidar com outras pessoas e realizar apresentações.”

Podemos destacar que através do projeto, os/as alunos/as desenvolveram melhorias nas suas competências técnicas a partir das atividades propostas e criaram uma relação próxima com a universidade. Esta realidade, que antes parecia distante, tornou-se uma ambição alcançável para eles/as. Além disso, contornaram outras dificuldades pessoais como a timidez e a dificuldade de falar em público.

Essa colaboração universidade-escola permitiu somar esforços e recursos na compreensão da insegurança alimentar, possibilitando a implementação de uma horta escolar e uma agrofloresta, uma aspiração antiga do colégio, desenvolvendo a apropriação digital do corpo discente. Essa iniciativa foi pensada como um mecanismo para desenvolver a alimentação saudável na comunidade escolar e como uma ferramenta educativa para conscientização sobre sustentabilidade.

Objetivo Central - Insegurança Alimentar

Devido ao curto tempo de existência do projeto, não foi possível analisar mudanças significativas na comunidade escolar envolto do cenário de insegurança alimentar, mas as perspectivas melhoram exponencialmente, devido a aderência de novos colaboradores, professores e alunos ao projeto.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador–BA, Brasil

ANEXO 1

Neste anexo estarão presentes os relatos completos dos/as **alunos/as do CIEP 386** que participaram do projeto no ano de escrita deste relato de experiência. Para acessar basta apenas clicar no link: [Relato - ALUNOS](#)

ANEXO 2

Neste anexo estarão presentes os relatos completos dos/as **professores/as e colaboradores/as** que participaram do projeto no ano de escrita deste relato de experiência. Para acessar basta apenas clicar no link: [Relato - COLABORADORES](#)

ANEXO 3

Neste anexo está presente o formulário de preferências alimentares feito pelos/as **alunos/as do CIEP 386** que participaram do projeto no ano de escrita deste relato de experiência. Para acessar basta apenas clicar no link: [Cardápio](#)

REFERÊNCIAS

THIOLLENT, M. Extensão Universitária. In: THIOLLENT: conceitos, métodos e práticas M. et al (org.). i. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003. cap. 4, p. 57-67.

LOTUFO JR, J. P. B.; TREVELIN, C. C. Agrofloresta em quadrinhos: Pequeno manual prático. São Paulo. Ed. Jaboticaba, 2019.

KOCHHANN, R.A.; DENARDIN, J.E.; BERTON, A.L. Compactação e descompactação de solos. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2000.